

na Borgo, do deputado Carlos Giannazi, do deputado Douglas Garcia, de vários deputados desta Casa.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Vossa Excelência me concede um aparte?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O senhor está de brincadeira comigo. Se inscreva e fale a hora que o senhor quiser, o tempo que o senhor quiser. Você não cansou ainda? Desde as duas e meia da tarde o senhor está aqui fazendo discurso. Eu não dou aparte para ninguém.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - E o aparte para mim?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Não dou aparte para ninguém.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - E uma questão de ordem?

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Presidente, eu queria que preservasse o meu tempo.

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Está preservado o seu tempo. Eu vou pedir aos deputados que, por favor, respeitem o orador na tribuna.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Mas eu estou fazendo a mesma coisa que o orador...

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Deputada, por favor, ele não concedeu o aparte à senhora.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Questão de ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Deputada, temos um orador na tribuna. Vamos deixar o deputado Carlão Pignatari concluir a sua fala, por favor.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Por favor, presidenta. A questão de ordem tem precedência.

- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - A palavra está com o orador. Deputado Barba, tem precedência, mas não com o objetivo de obstrução.

Deputado, tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Mas eu fico hoje, foi a primeira vez que eu vi, num encerramento de ano, deputado obstruindo projeto de outros deputados. Estou aprendendo aqui, viu, deputado José Américo? O senhor, que sempre foi o nosso intelectual e professor.

Estou aprendendo agora que a gente encaminhar um projeto de urgência de um projeto de lei e, assim sendo, não tendo espaço para que se façam os congressos, não se votem as urgências dos deputados que aqui estão, deputado Major Mecca, deputado Douglas, deputada Borgo, enfim, vários deputados, para que a gente pudesse hoje deixar os projetos prontos para a Ordem do Dia, presidente. Que esses projetos ficassem prontos, para que a gente pudesse ou aprovar, ou rejeitar, no plenário, o projeto do Maurici, todos os outros projetos.

Então, eu acho que é uma insanidade o que está acontecendo, mais uma vez. Primeiro vem a deputada Monica Seixas dizendo que ela não sabia o que seria a pauta do dia, se está publicada no Diário Oficial.

As pessoas vêm para cá, infelizmente, sem saber nem o que vai ser feito, nem o que vai fazer. Eu fico bem indignado, cada vez mais. Cada vez mais indignado com a falta de entendimento, de querer fazer obstrução num projeto de outro deputado.

Isso é de extrema gravidade aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo, as pessoas ficarem fazendo "mimimi" para cá, "mimimi" para lá, porque não pode, não pode. O PSDB ganhou novamente a prefeitura de São Paulo.

Outra vez. O povo julgou o que era a melhor parte. Foi o melhor governo, por isso que é, há 24 anos, se não estiver enganado, administrado por um governo só, e por uma pessoa séria, correta, competente, que é o prefeito Bruno Covas, com o apoio de vários, vários, vários.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Carlão, vou pedir desculpa a V. Exa., encerrou o tempo da presente sessão, são 19 horas. Fica preservado o tempo de V. Exa. para continuar posteriormente a discussão.

Nos termos do Art. 9º, § 4 da Constituição do Estado de São Paulo, tendo em vista a não apreciação do Projeto de lei 627/2020, que orça a receita e a despesa para o exercício de 2021, esta Presidência informa a continuidade da sessão legislativa.

Assim, esgotado o tempo da sessão, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da presente sessão.

Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

15 DE DEZEMBRO DE 2020 62ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS e GILMACI SANTOS
Secretaria: BARROS MUNHOZ, CAIO FRANÇA, DRA. DAMARIS MOURA e ANDRÉ DO PRADO

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Coloca em discussão o PL 627/20.

2 - DOUGLAS GARCIA

Discute o PL 627/20 (aparteado pelos deputados Carlos Giannazi, Carlão Pignatari e Monica da Mandata Ativista).

3 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência.

4 - DOUGLAS GARCIA

Solicita uma verificação de presença.

5 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defero o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum.

6 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

7 - GIL DINIZ

Discute o PL 627/20 (aparteado pelos deputados Carlos Giannazi e Major Mecca).

8 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência.

9 - MAJOR MECCA

Discute o PL 627/20 (aparteado pelos deputados Professora Bebel Lula e Gil Diniz).

10 - VALERIA BOLSONARO

Discute o PL 627/20 (aparteada pelos deputados Gil Diniz e Major Mecca).

11 - PAULO LULA FIORILLO

Discute o PL 627/20 (aparteado pelo deputado Gil Diniz).

12 - FREDERICO D'ÁVILA

Discute o PL 627/20.

13 - TEONILIO BARBA LULA

Discute o PL 627/20 (aparteado pelo deputado Gil Diniz).

14 - DOUGLAS GARCIA

Solicita uma verificação de presença.

15 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defero o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida quando constatado quórum. Convoca os Srs. Deputados para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão.

16 - AGENTE FEDERAL DANILIO BALAS

Discute o PL 627/20 (aparteado pelos deputados Gil Diniz e Teonílio Barba Lula).

17 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência.

18 - CARLA MORANNO

Para questão de ordem, solicita à Presidência que seja retirado dos autos parte do pronunciamento do deputado Frederico d'Ávila, no qual considera que o governador do Estado foi ofendido.

19 - FREDERICO D'ÁVILA

Para questão de ordem, esclarece que não retirará trecho de seu pronunciamento.

20 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Afirma que ouvirá o pronunciamento, antes de definir se será ou não retirado o trecho dos autos.

21 - RICARDO MELLÃO

Discute o PL 627/20 (aparteado pelo deputado Paulo Lula Fiorilo).

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Lembra a realização da segunda sessão extraordinária, hoje, às 21 horas e 50 minutos. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior.

Ordem do Dia. Discussão e votação do Projeto de lei nº 627, de 2020.

Para discutir a favor, o deputado Douglas Garcia tem a palavra. Deputado Douglas Garcia.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não. Neste momento vamos começar o processo de discussão do projeto, deputado Giannazi.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem. Eu gostaria de um aparte, nobre deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Vossa Excelência tem um aparte, deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Muito obrigado, porque o presidente não me deu permissão para fazer uma comunicação. Vossa Excelência está concedendo um aparte muito importante, porque eu quero falar aqui em nome dos aposentados e pensionistas do estado de São Paulo, que estão esperando ansiosamente uma intervenção da Assembleia Legislativa para que seja corrigida uma injustiça histórica que foi a aprovação, primeiro, da reforma da Previdência, que foi infelizmente aprovada pela Assembleia Legislativa, contra os servidores públicos do estado de São Paulo.

Em segundo lugar, foi publicado um decreto, em plena pandemia, pelo desgovernador do estado de São Paulo, João Pinóquio Doria, confiscando os proventos dos aposentados e pensionistas. O que, na prática, significa retirar o remédio, retirar a alimentação e a saúde mental dessas pessoas, que dependem desses proventos para a sua sobrevivência e dos seus familiares.

Nós estamos num esforço imenso, aqui na Assembleia Legislativa, para fazer justiça, para revogar esse decreto. Houve a apresentação de alguns PDLs. Nós estamos debatendo agora. Já aprovamos a urgência do PDL nº 22, que em tese estaria no congresso de comissões.

Porém, até agora, a Assembleia Legislativa, repito, está obstruindo essa votação, porque era para o presidente chamar um congresso de comissões para os três projetos que já tinham sido acordados na sessão anterior. Isso não aconteceu até agora.

Então eu quero fazer um apelo a todos os deputados e deputadas. Sei que V. Exa. está apoiando a luta dos aposentados e pensionistas para que a Assembleia Legislativa possa, na noite de hoje, realizar o congresso de comissões dos três projetos que ficaram pendentes e trazer o nosso PDL para o plenário. Muito obrigado, deputado Douglas Garcia.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, nobre deputado Douglas Garcia, me dá um aparte, por favor?

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Deputado Carlão Pignatari, apesar de o senhor não ter sido tão cortês com o deputado Gil Diniz, eu, como fã de Chaves que sou

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu perguntei se eu podia pedir. O senhor falou "lógico". Senão eu não estaria aqui.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Eu, como fã de Chaves que sou, não quero ter a alma envenenada. Vossa Excelência tem o aparte, porque eu gosto muito de Vossa Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Deputado Douglas, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quando eu ouço o deputado Giannazi, sempre jogando para a torcida, é uma coisa que me impressiona todos os dias.

Quem obstruiu em não votar o PDL, votar o seu, o dele, de outros, foi o PSOL, que começou a fazer obstrução em cima de um requerimento de urgência para que se fizessem os congressos de comissões, e que todos os projetos ficassem prontos.

Então, o deputado Giannazi tem que vir aqui e dizer o seguinte: "O meu partido obstruiu o meu PDL, politiqueiro, como nós estamos fazendo até hoje". Então essa é a verdade e a realidade dos fatos.

Muito obrigado, deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Disponha, deputado Carlão Pignatari.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - O senhor me concede também uma breve comunicação?

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Vossa Excelência tem um aparte, deputada Monica.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Primeiro o senhor precisa se acalmar. É necessário cuidar do coração. Quando a gente fala sobre ser tranquilo e respeitar os deputados, vale para todo mundo.

Segundo que, a deputada Monica. Não sei qual é o problema com mulheres. A deputada Monica, líder da bancada do PSOL, não fez acordo nenhum sobre não obstrução. Apontei o problema que tinha no projeto e tratei com o autor, como a gente conseguiu concluir perfeitamente no dia.

Ao contrário das ligações, que a gente sabe, do Governo, que mandou o deputado Wellington Moura obstruir porque tinha problemas com o projeto do deputado Daniel José. Essa é a história daquele dia. Cada um tem que assumir os seus "Bos".

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Muito obrigado pelo aparte, deputada Monica. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, mais uma vez subo a esta tribuna para discutir o projeto de lei que fixa o Orçamento, que orça a receita e fixa a despesa do estado para o exercício de 2021, o 627/2020.

Senhores, nós estamos tratando do Orçamento do estado de São Paulo. Nós estamos tratando a respeito do Orçamento que vai impactar a vida de 45 milhões de paulistas, 45 milhões de vidas, 45 milhões de brasileiros.

O governador do estado de São Paulo, durante toda esta pandemia, se comportou de forma irresponsável. O governador do estado de São Paulo administrou muito mal os recursos públicos.

E dá-lhe hospital de campanha, e dá-lhe respiradores aparentemente superfaturados. Vocês veem o absurdo que foi: meio bilhão de reais em respiradores, sendo que o governo federal gastou 20 vezes menos para comprar um respirador que faz exatamente a mesma coisa.

Ora, senhores, o Orçamento do estado de São Paulo não é brincadeira, precisa ser discutido. Não pode passar na Assembleia a toque de caixa, não. É por isso que estou obstruindo. Vou obstruir mesmo. É por uma questão lógica. Nós estamos discutindo o Orçamento do maior estado da América Latina. Não é para passar a toque de caixa, de jeito nenhum.

Nós precisamos trazer à população do estado de São Paulo, pelo menos, o respaldo legislativo de fiscalizar as contas do governador, de exigir que o governador do estado de São Paulo gaste o orçamento público naquilo que realmente vai impactar a vida da população.

Esse governador é um irresponsável. Esse governador não cuida da população paulista. Esse governador apenas está preocupado em utilizar o Palácio dos Bandeirantes como palanque, mirando em 2022.

Senhores, é inadmissível: vejam só o quanto está sendo gasto com publicidade do governo. A Lei Orçamentária Anual sendo gasta com publicidade para o governo Doria. A população morrendo nos hospitais. Nós temos hospitais públicos completamente ao deus-dará.

O governador do estado de São Paulo não fez com que a Saúde do nosso estado tivesse um bom atendimento porque resolveu dar boa parte da grana que deveria ser investida nisso em publicidade, em propaganda, nos seus amigos, vendendo o estado de São Paulo ao seu grupo de amigos.

Pelo amor de Deus, senhores. Eu não estou pedindo nada além do óbvio, mas para que esta Assembleia se debruce a respeito das contas do governador João Doria. É por isso que eu vou obstruir. Vou subir aqui a esta tribuna quantas vezes forem necessárias para dizer que o que o governador está fazendo com o estado de São Paulo é um absurdo. E a gente vai brigar contra isso.

Nós vamos brigar contra esses absurdos. Nós vamos brigar contra aquilo que João Doria vem fazendo no estado de São Paulo. Nós não vamos aceitar que o governador, através dos seus desmandos, faça simplesmente o que bem entender no estado de São Paulo.

- Assume a Presidência o Sr. Gilmaci Santos.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu não constato quorum regimental. Eu solicito uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Não havendo quorum regimental, esta Presidência convida, para auxiliar nesta chamada, nesta contagem, se possível, o nobre deputado Barros Munhoz, que é o nosso líder, e o Caio França. Por favor, Caio, sua ajuda nos auxilia nessa chamada dos nobres deputados. Dois líderes aqui. Obrigado por nos honrar com a presença dos senhores.

- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Constatado quorum regimental, esta Presidência agradece os serviços dos nobres deputados Barros Munhoz e Caio França e devolve a palavra ao deputado na tribuna.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, como eu falava, é um absurdo que o Governo do Estado queira simplesmente aprovar a Lei Orçamentária Anual da forma como foi trazida para esta Assembleia Legislativa. O Governo do Estado está cuspidno na cara da população paulista.

O Governo do Estado, os senhores sabem quanto ele está querendo gastar com a aquisição dessa vacina chinesa, que ele que a todo custo começar no dia 25 de janeiro, sem nenhuma comprovação científica, sem nenhuma comprovação técnica, sem absolutamente, nada, à revelia da Anvisa, passando por cima de todo o procedimento e inclusive levando pito do próprio ministro da Saúde?

O Governo do Estado acha que pode simplesmente governar o Brasil. O governador João Doria acha que é presidente da República, tem delírios de presidencialismo.

Não tem a caneta na mão. Não tem o poder de decidir a respeito da vacinação. Isso pertence apenas ao governo federal, ao Ministério da Saúde. E agora o governo Doria teve que bater de frente também com a decisão do Ministério Público dando parecer favorável à ação popular que eu entrei no Tribunal de Justiça, pedindo a publicação do contrato.

Meu Deus do Céu, é uma coisa óbvia que eu peço: apenas mais transparência por parte do Governo do Estado. É mais transparência. Noventa milhões de reais sendo gastos no processo de pesquisa, de testes. O que nós queremos é transparência, nada mais do que isso. Por que não pode ser publicado o acordo? Por que não pode ser publicado o contrato?

Agora vocês querem que eu aprove uma lei orçamentária anual dessa forma, a LOA, desse jeito que está aqui? Mas de jeito nenhum. Os deputados desta Casa têm o poder de fiscalizar as contas do governador, têm o poder de decidir o Orçamento do estado. Não é isso que está acontecendo. Quando chega aqui à Assembleia Legislativa, nós fazemos um trabalho simplesmente de cartório. A gente carimba, "pum", toma, manda. Carimba e tchau.

O Governo do Estado acha que esta Assembleia Legislativa é um cartório. Nós estamos aqui para dizer amém às decisões do governador João Doria? Não. Nós não somos isso. Nós somos o Poder Legislativo.

Nós somos independentes. Nós vamos lutar para que o Governo do Estado faça um orçamento digno à população paulista, aos 45 milhões de paulistas que estão sofrendo nas mãos dos desmandos desse governador.

Srs. Deputados, é inadmissível que o Governo do Estado mande um orçamento para esta Casa com tudo isso de gasto em publicidade, com tudo isso de gastos em coisas fúteis, sendo que a Saúde, no estado de São Paulo, está um verdadeiro caos; sendo que a Educação, no estado de São Paulo, está um verdadeiro caos. Tudo isso é responsabilidade do governador.

A Segurança no estado de São Paulo está um verdadeiro caos também. Quantos batalhões de Polícia Militar estão completamente jogados ao léu? Quantos distritos policiais infelizmente precisam de ajuda, precisam de socorro?

A Polícia Civil do Estado de São Paulo? O governador finge que não vê. Quantos, seja no sistema de Segurança Pública, no sistema de Educação, no sistema de Saúde, precisam de auxílio, e o governador do estado gastando tudo isso em propaganda.

Senhores, é inadmissível. Nós não vamos aceitar, não vamos aceitar que o Orçamento do estado seja simplesmente vilipendiado por esse governador, que o processo legislativo seja simplesmente atropelado nesta Assembleia Legislativa.

O governo do estado deve respeitar os deputados estaduais aqui na Alesp, sim. Nós temos que acabar com esse negócio de relator especial, nós temos que acabar com esse negócio de não ter emenda dos deputados estaduais que não fazem parte da base do Governo não serem acatadas, porque parece que infelizmente apenas os amigos dos reis têm as suas emendas acatadas, são ouvidos.

Não, esta não é a política que eu defendo. Eu defendo a política de transparência, eu defendo uma política da verdade. Eu não defendo uma política do "toma lá dá cá" e é contra ela que eu vou brigar, vou brigar até o meu último dia de mandato. É por isso que estou aqui cobrando mais transparência do governo do estado, trazendo luz ao Poder Legislativo, que nós temos o poder de investigar, de fiscalizar, de solicitar, de exigir.

Nos foi dado o poder de exigir do governo do estado que respeite as contas públicas, e não é isso que vem acontecendo, senhores. A forma ditatorial com que o governo passa os projetos nesta Casa de Leis, sem ouvir os deputados, a forma ditatorial com que atropela o processo legislativo, isso não é um desrespeito apenas a mim, que me sinto ofendido, isso é um desrespeito à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Ora vejam, senhores, reclamando da ferramenta de obstrução dos deputados. Essa é a única coisa que eu tenho, essa é a única coisa que nós possuímos. Como a própria deputada Monica falou aqui outra hora: "a única coisa que eu tenho é falar". Eu também, eu só posso falar, então vou usar minha principal ferramenta, que é falar. Pelo menos aqui na tribuna, porque as ações no que se refere à representação, ação judicial, provocação das autoridades competentes para que investiguem o governo do estado, isso nós temos feito e temos recebido muitos pontos positivos, como o parecer do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Agora, se Deus quiser, a Justiça irá deferir o meu pedido e irá trazer à luz aquilo que o governador parece querer esconder, que é esse contrato dessa vacina chinesa que ele quer trazer sem nenhuma comprovação e ainda obrigar toda a população a se vacinar.

Nós vamos brigar por transparência, nós vamos brigar para que o Orçamento do estado de São Paulo seja respeitado, nós vamos brigar contra as amarras ditatoriais do governador, que acha comum arrastar as pessoas na rua simplesmente porque elas estão sentadas na praça, que acha comum fechar e soldar estabelecimentos comerciais como o projeto de ditadorzinho prefeito de São Paulo fez, que acha comum simplesmente mandar prender as pessoas porque estão desrespeitando regras que não têm nenhum tipo de comprovação científica.

Nós vamos lutar pela nossa liberdade, e o começo disso é fazendo com que o Orçamento, o dinheiro do povo seja respeitado e não trazido pelo bem entender do governador do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com a palavra, para falar contra, o deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Mais uma vez na tribuna, Presidente, agradeço a V. Exa...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, deputado Gil Diniz. Gostaria de um aparte, que V. Exa., sempre democraticamente, cede para o pleno debate da Assembleia Legislativa, já que o presidente da Alesp não permite comunicação em um momento tão importante.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Claro, concedo.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Primeiro quero agradecer a V. Exa. pelo apoio que tem dado à aprovação do nosso PDL nº 22, que acaba com o confisco dos aposentados e pensionistas, e responder aqui ao deputado Carlão Pignatari, que falou e saiu, e eu gostaria de responder a ele. Primeiramente quem joga para a torcida é ele, ele joga para a torcida do Doria, do governo, do desgoverno do João Pinóquio Doria.

Inclusive ele é o principal responsável aqui na Assembleia Legislativa pela aprovação da reforma da Previdência, que prejudicou os aposentados e pensionistas, porque, como líder do Governo, ele coordenou o processo da votação, então ele é responsável.

Agora ele deve fidelidade canina ao governador, porque foi nomeado líder do Governo, e agora os jornais já estão noticiando que ele será o novo presidente da Assembleia Legislativa.

Como disse o deputado Douglas Garcia há poucos minutos na sua intervenção, a Assembleia Legislativa é o puxadinho do governo. O governo tem maioria, e provavelmente ele será o presidente, será eleito, então ele vem aqui tentar desqualificar a nossa luta. Desqualificar por quê?

Na verdade, quero deixar claro que semana passada aprovamos a urgência de três projetos, entre eles o nosso PDL nº 22, que acaba com o confisco dos aposentados e pensionistas, e o acordo era que houvesse já um congresso de comissões para esses três projetos. Não houve o cumprimento deste acordo aqui pelo presidente. Por que ele não chamou o congresso? Ele está dizendo que tem obstrução do PSOL, do PTB, enfim, mas acontece que isso já não tem mais nada a ver com o acordo já feito. Ele tinha que chamar o congresso de comissões para os próximos projetos, os três que ficaram pendentes. Hoje é uma outra luta, hoje é uma outra história.

Não queria dizer isto: o deputado Carlão Pignatari, esse joga para a torcida do governo porque será recompensado a Presidência da Assembleia Legislativa, infelizmente. Ele é um dos principais responsáveis por esse crime de lesa-humanidade contra aposentados e pensionistas.

Então, para concluir, eu faço aqui um apelo à Assembleia Legislativa para que a Assembleia se rebelde contra essa decisão e dê sua contribuição para fazer uma reparação histórica aqui contra esse crime de lesa-humanidade, contra o confisco dos salários dos aposentados e pensionistas. Isso pode ser resolvido ainda na data de hoje.

Muito obrigado, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - Eu que agradeço, deputado Giannazi. Conte comigo mais uma vez nessa pauta, nesse seu PDL. Hoje pode ser histórico, podemos fazer a reparação, como V. Exa. diz, desse confisco dos salários dos nossos servidores e também podemos mandar um recado para o Palácio dos Bandeirantes: que, neste momento de crise, nós não vamos permitir aumento de ICMS em etanol.

Eu gostaria aqui que o líder do Governo pudesse discutir conosco esses decretos do governador, só que dessa vez o governador foi mais adiante. Ele quer aumentar via projeto de lei, e eu gostaria de ver aqui...

Cada um é dono do seu mandato, cada um é dono do seu voto, mas eu gostaria de ver aqui nesse painel a digital dos deputados aumentando impostos para o povo de São Paulo, assim como quero ver e parabenzar os deputados que vão votar contra esse aumento abusivo, esse aumento fora de hora, em um momento tão terrível.

O deputado Carlão Pignatari não está aqui no plenário, mas gostaria de fazer esse debate com ele, inclusive lhe dando a palavra nos apartes. Ele disse, não é? Cento e oitenta mil mortes em São Paulo. Na verdade, não são 180 mil mortes em São Paulo pela Covid. Esse número é o número geral no País.

São Paulo é um epicentro, deputado Mellão, da Covid-19. São mais de 40 mil mortes só no estado de São Paulo. Eu gostaria de entender por que o presidente é o responsável por isso, nas palavras do líder do Governo, por ser negacionista, quando o próprio STF reconheceu que a responsabilidade era dos governadores e prefeitos, tirando, desautorizando o presidente da República.